



Elaborado sob a coordenação do Diretor, 2º Secretário, Engº Léo Fabiano Baur Reis

## A Fala do Trono



## CENTENÁRIO DA ESCOLA POLITÉCNICA

Na semana que começou a 22 de Abril último festejou-se o Centenário da Escola Politécnica. Festejou-se com sentida reverência de entidades, órgãos técnicos e pessoas, seus antigos alunos.

Entre as entidades e órgãos lembremos: A Escola de Engenharia atual, transformada que é daquela nossa Politécnica, em continuidade histórica, ainda que hoje em local diverso e com feição bastante diversa. A UFRJ pelo seu Centro de Tecnologia, a que a Escola pertence. A Associação dos Antigos Alunos, onde se mantém vivo, atento e dedicado um culto carinhoso por aquela casa que tanto significa na história pátria, no desenvolvimento nacional e na evolução dos nossos engenheiros. O Club de Engenharia, sempre presente a tudo que interessa seus associados. E mais: a Federação Brasileira de Associações de Engenheiros, o Conselho Federal de Engenharia, o CREA da 5.ª Região, a Confederação Nacional das Indústrias e a Federação das Indústrias da Guanabara.

Quatro conferencistas fizeram-se ouvir sobre temas diversos: o ex-reitor Pedro Calmon ocupou-se com a "Escola Politécnica, sua casa, seu centenário, sua Glória". O professor Mário Barata viveu a "Transformação da Escola Central em Escola Politécnica". O professor Eugênio Gudín fez interessante retrospecto sobre a "Politécnica de seu tempo".

E o encerramento realizou-se com a conferência do vice-reitor da UFRJ, prof. Sydney Santos, que analisou as "Tendências Atuais da Tecnologia", contrastando-se com as de 100 anos atrás.

A comissão organizadora constituída pelos professores Amaranto Lopes Pereira, José Gonçalves Fraga e Leizer Lerner esmeraram-se na programação que incluiu premiações, encontros enxadrísticos e reunião social.

Essa semana não ficaria completa se não relembrássemos, ainda que sumariamente, a vida pitoresca que a Politécnica também viveu.

E aqui fazêmo-lo homenageando um de seus vates: Caio Soter, poeta humorista e satírico, o *João da Escola*, que cantou em livro de versos a casa, os professores, a vida acadêmica, os exames, o "botequim do Trajano" e tudo o mais.

Dirigindo-se ao anexam (calouro, como hoje se diz) fala da Escola:

*Anexim, Anexim que colocas os pés  
No primeiro degráo dos cinco dessa escada  
Que é a nossa bendita Escola muito amada,  
Deixa os bars, o teatro, a Avenida, os Cafés!*

Essa quadra pertence ao poema "Banquete dos Anexins" que nela recebe recomendações várias:

*Ama o X, esse X que é o nosso pesadelo;  
Seja mesmo onde fôr, busca sempre encontrá-lo.  
Arma-te campeão; quem quiser conhecê-lo  
Basta só te dizer: Anexim, vá caval-o!*

Os professores são assuntos para versos os mais diversos, com humorismo sadio e, com raras exceções, reverentes. Eis esta ladainha:

<i>S. Licínio — pae da Mechanica, Ora pro nobis!</i>	<i>Everardo, Roxinho e Amoroso, João Fi.linho, S. Paio e não sei quem, Derramae sobre nós o olhar piedoso, Amem!</i>
<i>S. Costinha, filho de Comte, Ora pro nobis!</i>	<i>Thezoureiro, Secretario e Sub-dito, Porteiro e mais o resto que não cito, Obrigados, tres vezes obrigados Pelos nossos exames de cretados.</i>
<i>Santo Bousquet — mãe da botanica, Ora pro nobis!</i>	
<i>Santissimo Ortiz, moderno Charonte, Ora pro nobis!</i>	
<i>Morize, Cabeleira, Cantanhede, Agliberto, Carvalho e Allemão Matae-nos essa sêde De perdão!</i>	

No capítulo intitulado PROJEÇÕES, quase toda a congregação é contemplada. Eis alguns dos mais característicos:

*Fala monotonamente  
Como quem está doente,  
Sem comprehender o que diz.  
Ortiz!*

*Enchendo a pedra de traços,  
Numa mudez de embaraços,  
Enche a gente de soneira,  
Cabeleira!*

*Pula no meio da aula  
Como leão numa jaula;  
Parece galo na rinha:  
Costinha!*

*Sua sombra projectada  
Merece levar aguada,  
Ele, o terror do estudante:  
Bustamante!*

*Cantando o nariz gigante,  
Meu rude e rustico plectro,  
A Escola toda electrise,  
Vibrando a lira vibrante  
A força electro . . .  
Morize!*

*Pelo nível transitando,  
Emquanto ele vae falando,  
Sinto fome, tenho sêde:  
Cantanhede!*

*Vibrando transversalmente,  
Interior e exteriormente,  
Sua cabeça incendeia:  
Oscar Nerval de Gouvêa!*

*Co' a felicissima aliança  
Da economia à segurança,  
Para do céu ficar pertinho  
Está roxinho!*

*Só o aspecto me aterra  
Professor de mar e terra,  
Capitão de mar e guerra,  
Sem entrar numa batalha:  
Gabaglia!*

*Para as carteiras da sala,  
Dormindo e sonhando fala,  
Sem saber mesmo de quê:  
Bousquet!*

*Barriga e andot. Querem mais?  
Vivendo dos mineraes,  
É por isso um felizardo:  
Everardo!*

*É sino que fala? É gente  
Que dobra funereamente,  
Nesse tom tão sonoro  
E amoroso?*

*Espreme, fala, gagueja  
Em torno de tudo adeja,  
Emquanto a aula extremunha  
A'cunha!*

*Ponto final da festança:  
A projecção do zinborio,  
Colega de directorio,  
Nossa Mãe, nossa esperança!  
A nossa Escola também,  
Como a França,  
O seu Front tem!*

Não vamos, evidentemente, transcrever todo o livro, de que dou agora indicações:

*Título: EX-TUDO  
Sub-título: Versos Matemáticos*

As três primeiras folhas têm no alto, respectivamente:

*Estudo  
És tudo  
Eis tudo*

esta última alinha as partes do volume: Êpuras, Momentos, Pinakoides, Paralaxes, Aberrações, Diferenciais, Plantas, Sombras, Projções, Painéis.

Como se vai vendo tudo nesse volume é fino, jovial, engenhoso, revela talento e até originalidade.

A capa também é curiosa: abaixo do título *Extudo*, vê-se um cidadão estudando, tendo à volta pilhas de livros, cada qual com autor e respectivo título. Eis alguns:

Farina .....	Quantum Satis	Apelle .....	Matemáticas Puras e Imaculadas
Pascal .....	Pontes e Pensamentos Pensis	Dengoso .....	Teoria dos Erros
Trompovsky .....	Manual de Decoração	Todo Mundo .....	Revista Didática
Já Dansa .....	Topografia		

Festejando o centenário da Escola, não podemos omitir uma homenagem a esse engenheiro poeta, que gravou em versos toda uma época da nossa Politécnica. Ainda convivemos com muitos dos mestres que figuram no volume de Caio Soter, mas outros há que só os colegas mais idosos poderão recordar e informar.

Esse volume é tão precioso para os amigos da velha casa, sócios da A<sup>3</sup>P, que nos animamos a fazer uma sugestão: reeditar o *EX-TUDO*.

Para que a reedição assinalasse historicamente as pessoas, os locais, as tarefas acadêmicas e tudo o mais, é mister porém que o livro seja enriquecido com chamadas esclarecedoras que informem o leitor atual sobre as coisas que o volume contém.

Na verdade quais os engenheiros das novas gerações que conhecerão os professores Ortiz, Seibnitz, Morize, Agliberto, Amoroso Costa, Cabrita, João Felipe, Nerval de Gouveia e tantos mais que lá figuram.

Há vários nomes que desconhecemos: Carvalho e Mello, Muzambinho (nome ou alcunha?)! Mesmo os engenheiros que se formaram no Largo de São Francisco nas últimas turmas, por certo desconhecem a legendária figura do *Ludugero*, que nos dava aulas práticas de minerologia a dez mil réis por mês.

Na pinacoteca da Escola há vários quadros de cujos figurantes se desconhece nome e época de atuação.

Muita coisa se vai perdendo. Hoje, quase se tem a impressão de que a Politécnica morreu, e, de que a Escola de Engenharia é outra escola, nova, sem história, sem tradição, sem anedotário, sem documentação fotográfica, quase que sem arquivo. O golpe de morte que consumou isso tudo foi a mudança final realizada no ano passado, quando livros raros, instrumentos topográficos, mobiliário de todos os tipos pertencentes os mais diversos foram *lançados* na boléa de caminhões e derramadas como *coisas* na Ilha do Fundão.

Esta semana estavam sendo recuperados livros preciosos, com as capas apodrecendo debaixo de goteiras no bloco I do Centro de Tecnologia. Tudo isso como demonstração de força e, o que é mais triste, com a convivência de engenheiro filho da casa. Também houve o concurso passado, para esse desfecho de tragédia grega, de posições equívocas de professores da própria Escola.

Foi um quadro de incultura universitária e cívica.

Felizmente essa tempestade passou. Podemos recompor a destruição? Podemos reconstituir o elo profundo que faz da nova um prolongamento da velha Escola?

Tudo isso está sendo tentado. Mas ainda remanescem reações oponentes.

O que devemos fazer tem de ser heróico: ao término desses 100 anos, a universidade brasileira, para honra nossa, para decoro e respeito de nossos princípios, para preservação do nosso acervo histórico, para que leguemos aos que nos seguem o que recebemos de outrem, espera de todos nós, antigos alunos da Politécnica, que nos ponhamos a seu serviço e que a cultivemos com a nobreza a que ela faz jus.

Comemorando o 1.º Centenário da Escola Politécnica, transcorrido em 25 de abril do corrente ano, foram realizadas diversas festividades durante a semana de 22 a 25 de abril, e que, organizadas pela A<sup>3</sup>P e pela Escola de Engenharia, tiveram o decidido apoio do Clube de Engenharia, da Confederação Nacional da Indústria e da Federação de Indústria do Estado da Guanabara, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-5a. Região) e da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE).

Neste número de nosso Boletim, apresentamos um noticiário das principais comemorações, que certamente ficarão com um marco na história da nossa gloriosa Escola.

#### ESCOLA POLITÉCNICA — SUA CASA, SEU CENTENÁRIO, SUA GLÓRIA

Na sessão inaugural das festividades comemorativas, no dia 22, o Prof. Pedro Calmon, proferiu brilhante palestra no Salão Nobre do Centro de Tecnologia na Cidade Universitária.

A palestra sobre o tema "Escola Politécnica — Sua Casa, seu Centenário, sua Glória", foi sumamente apreciada por numerosa platéia constituída de alunos, ex-alunos e professores da atual Escola de Engenharia da UFRJ.

A oratória fluente, o entusiasmo pelo tema e o conhecimento profundo da história pátria marcaram esta palestra do eminente professor, que sempre foi um grande incentivador da Escola e da Engenharia.

#### ENTREGA DE PRÊMIOS

Neste mesmo dia, em solenidade presidida pelo Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos — Vice-Reitor da UFRJ, foram entregues os prêmios escolares relativos ao ano de 1973, aos seus ganhadores:

- 1 — Prêmio Archoff, ao melhor aluno do Curso Eletricista (do 1.º ao 5.º ano), ao Engenheiro *Duílio Diniz Figueiredo*.
- 2 — Prêmio Marconi, ao melhor aluno do Curso Eletrônico (do 1.º ao 5.º ano), à Engenheiranda *Sonone Sugahara*, representada por sua irmã *Tomie Sugahara*.
- 3 — Prêmio Morsing, ao melhor aluno do Curso Civil (do 1.º ao 5.º ano), ao Engenheiro *Gabriel Tregger*.
- 4 — Prêmio Gomes Jardim, ao melhor aluno do Curso Civil nos três primeiros anos, ao formando *Gabriel Tregger*.
- 5 — Prêmio Maurício Joppert da Silva, oferecido pela "Sondotécnica Engenharia dos Solos S/A" ao melhor aluno de Mecânica dos Solos I e Mecânica dos Solos II, conferido ao Engenheiro *Manoel Claudio Pedroso Cavaliéri*.

#### PRÊMIO PROF. JERÔNIMO MONTEIRO FILHO

Para a escolha do aluno ganhador do "Prêmio Prof. Jerônimo Monteiro Filho" de 1973, foi realizado, no dia 23, um concurso público na Escola de Engenharia, na Cidade Universitária, com a participação dos três alunos que mais se destacaram no setor de Transportes no ano findo.

Perante uma Comissão formada pelos professores *William Paulo Maciel*, *Leizer Lerner* e *Boruch Milman*, os alunos *Antonio Pedro da Costa Pinto*, *Carlos Miguel Pires* e *José Heleno dos Santos Oliveira*, dissertaram durante 45 minutos cada um, sobre o mesmo tema "Terminais de Transporte", sorteado com 24 horas de antecedência.

A Comissão decidiu outorgar o prêmio ao engenheiro *Carlos Miguel Pires*, que suplantou por pequena margem seus companheiros, os quais receberam "Declarações" de participação nesta significativa disputa, como reconhecimento do seu empenho e valor.

#### FESTIVIDADES DO CENTENÁRIO

Na sessão de encerramento das comemorações do Centenário da Escola Politécnica, realizada no Salão Nobre da Escola no Largo de São Francisco, foram entregues a medalha e diploma do "Prêmio Prof. Jerônimo Monteiro Filho" ao jovem *Carlos Miguel Pires*, que recebeu também, ofertado pelo *Prof. Boruch Milman*, complementação do prêmio em espécie.

Nesta mesma ocasião foi entregue ao engenheiro *Paulo Cesar de Souza Lima*, o "Prêmio Prof. Jerônimo Monteiro Filho" correspondente ao ano de 1972, que por motivos imperiosos ainda não lhe fora antes entregue.

#### REABRE SALÃO NOBRE DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

Numa cerimônia de grande significação para a luta que vem sendo empreendida pela manutenção do prédio do Largo de São Francisco no âmbito da Engenharia, foi realizada no seu tradicional Salão Nobre, de há muito fechado, na noite de 23 de abril, a entrega dos certificados de Cursos promovidos pela A<sup>3</sup>P. Após este ato, o Prof. Mário Barata proferiu brilhante palestra sob o título "Transformação da Escola Politécnica — Sua importância para o Brasil", que foi devidamente apreciada por seleta assistência, que a seguir participou de um agradável coquetel oferecido pela Associação na sua Sede Social, no andar térreo do glorioso prédio.



Mesa que presidiu a sessão de 23/4/1974, durante a qual o Prof. Mario Barata à esquerda, autor do livro sobre o prédio do Largo de São Francisco, apresentou brilhante palestra sobre a história da centenária Escola.



O engenheiro Paulo Cesar de Souza Lima recebe o prêmio Professor Jerônimo Monteiro Filho correspondente a 1972, das mãos do Prof. Raymundo Moniz de Aragão, representando o Ministro da Educação e Cultura.

### CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA TAMBÉM PARTICIPA

A Sede da Confederação Nacional da Indústria, que tem na presidência o Eng.<sup>o</sup> Thomaz Pompeu de Souza Brasil Netto, ex-aluno da Escola Politécnica, e nosso consócio, realizou em sua sede no dia 24 uma sessão especial dedicada ao Centenário da Escola, que contou com a presença dos Presidentes da CNI e FIEGA, do Presidente, Diretores e Conselheiros da A<sup>3</sup>P, de industriais e professores da Escola de Engenharia da UFRJ.

Nesta sessão foi instalada a Comissão Permanente Escola de Engenharia — Indústria, destinada a estreitar os laços que unem estas duas atividades. Finalizando foi oferecido pelo CNI, aos presentes, um coquetel.

### GUDIN HOMENAGEIA ESCOLA NO CLUBE DE ENGENHARIA

O Conselho Diretor do Clube de Engenharia, na noite de 24, realizou uma Sessão Solene, tendo como orador o Prof. Eugênio Gudín, um dos famosos ex-alunos da Politécnica. O Prof. Gudín afirmando "sempre tive e sempre terei um certo orgulho em pertencer a esta classe profissional votada ao trabalho para

o desenvolvimento e o progresso econômico deste grande País", apresentou uma síntese sobre o papel do engenheiro na Sociedade antiga e moderna, salientando a importância histórica da Escola no seu pioneirismo em nossa pátria. Esta conferência foi um dos pontos altos das solenidades comemorativas do Centenário da Escola.

### TORNEIO DE XADREZ

Dentro da programação das festividades foi realizado no dia 24 um "match" de xadrez entre uma equipe de alunos atuais da Escola e outra constituída de ex-alunos, tendo o Clube de Engenharia ofertado valioso troféu à equipe vencedora, além de medalhas a todos os participantes. A equipe dos alunos atuais, constituída dos jovens Raffi Avakian, Marcos Ávila, Sérgio Machado e Milton Neves foi a vencedora pelo escore de 3x1.

A equipe dos ex-alunos era formada pelos engenheiros Boruch Milman, Léo Fabiano Baur Reis, Aimone Camardella e Hilton Gadret, sendo que destes apenas o Dr. Gadret, que também é o Diretor de xadrez do Clube de Engenharia, conseguiu se vitoriar, evitando o fiasco total das gerações mais antigas frente aos jovens de hoje.

O troféu e medalhas foram entregues aos enxadristas durante a sessão de encerramento das comemorações.

### TENDÊNCIAS DA TECNOLOGIA

Sob o título acima, o Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos, Vice-Reitor da UFRJ, proferiu uma palestra na sessão de encerramento das comemorações do centenário da Escola Politécnica, no dia 25 de abril.

Tal o interesse do tema que transcrevemos a seguir um resumo dessa palestra para conhecimento dos que não tiveram a oportunidade de assistí-la:

"As instituições que de uma forma ou de outra militam em Tecnologia têm de estar atentas a certas tendências que a levam a campos de estudos atualizados, principalmente quanto a:

- I) Extinção de Bens e Seres Naturais
- II) Balanço Hídrico e Energético
- III) Duração e Reposição

No primeiro item mencionado, como primeiro exemplo, esclareceu que nos últimos milênios foram extintas 107 espécies de mamíferos e 100 espécies de pássaros. Dessas espécies, 70% das extinções ocorreram no último século por atuação humana, agindo sobretudo no "habitat".

Todos nós consumimos matérias primas, ainda que após longos processamentos. Em 1880 esse consumo era de 50 toneladas por pessoa e por ano. Presentemente é de 300 toneladas. Mas o grave nesse aumento, é que ele cresce exponencialmente.

Ligados ao item I aparecem os fatos pertinentes à Poluição: aumento de CO<sub>2</sub> liberado na atmosfera, o mesmo em produtos nocivos gasosos, redução de gases raros úteis (argônio, neônio, criptônio), aumento de pesticidas e desinfetantes nos rios e lagos, crescimento de algas com a consequente redução do oxigênio, etc.

No item II causará estranheza se afirmarmos que falta água para uso do homem, sabendo-se que há dela na Terra 1,36x10<sup>9</sup> km<sup>3</sup>. Mas o grande volume, as águas oceânicas, cuja salinidade cresce mesmo sem a poluição humana, terá de ser processado antes de seu uso. O progresso tecnológico nessa área é contínuo, mas o aspecto econômico ainda continua desfavorável.

Mas o importante é que 28% das áreas continentais são desertas ou semi-desertas. E a tendência da ação humana tem sido no sentido de uma desertização progressiva. O Nordeste brasileiro é disso um testemunho.

O problema energético tem determinado o aumento de população nos desertos que possuem petróleo.

O balanço energético é a preocupação máxima da atualidade.

A limitação em recursos hidráulicos é manifesta. O que cada país procura desde logo realizar é o levantamento de seu potencial provável. E não se esqueçam como é importante a manutenção das condições ecológicas, no intuito de estabilizar descargas.

O balanço em matéria de fontes petrolíferas é desanimador: ainda que novas fontes sejam descobertas, há reservas para alguns decênios apenas.

Grande oportunidade é dada às pesquisas tecnológicas: o aproveitamento econômico dos xistos betuminosos. Isso retardará consideravelmente a época em que novas formas de energia serão utilizadas extensamente.

A prevalecer o consumo atual, o carvão duraria 2.300 anos, o óleo 31 e o gás 38.

É mister pois apelar para os xistos e o Brasil mais que ninguém, com suas reservas de Taubaté, Paraná e Bahia.

Agora o item III: Duração e Reposição.

No momento tem esse campo de estudos grandes perspectivas e interesse para o Brasil em face do fabuloso volume de obras que aqui se realizam.

Trata-se em resumo, de pesquisar a duração dos materiais e obras.

Ao tempo em que trabalhamos em edificações, várias técnicas e usos nos preocuparam pelo seu caráter de relativa inovação e no que ela implicava na durabilidade. Citemos algumas: lâminas de brise-soleil em fibro-cimento, blocos de cortiça prensada em paredes (isolamento sonoro), etc. Ainda quando a técnica e o material merecessem aprovação no momento, restava sempre a pergunta: qual a duração? Coincidirá com a da obra como um todo? A resposta dependeria evidentemente de ensaios que bem avaliassem desgaste ou deterioração.

Há dois aspectos que nos permitem bem focalizar esse assunto. O primeiro refere-se à preservação dos monumentos históricos.

Em 1948, a UNESCO decidiu ocupar-se, na conservação do que nos diversos países fosse considerado patrimônio da cultura universal. Assim se fez com o santuário de Abu-Símbel, no Egito, e se está fazendo com o templo de Borobudur, na Indonésia. Trabalhos análogos estão em curso em Veneza e em várias cidades no Brasil (Ouro Preto, Salvador, Olinda, Parati, São Luiz e Alcântara).

O segundo aspecto diz respeito à maior realização em obra darte construída no Brasil: a ponte Rio-Niterói. É uma concretização de esforços: executivos, técnicos, financeiros, e até em sacrifícios humanos. Quantos anos irá durar? Dentro de quantos anos cada um dos múltiplos materiais que lá estão, alguns pela primeira vez usados naquelas proporções e naquele ambiente agressivo, acusará fenecimento e idade de reposição?

Esse é todo um campo, não diremos novo, mas de atualização e "mise au point" recente que bem merece urgente interesse.

Ainda com relação a este assunto — Duração — há um outro que nele se entrosa: Reposição.

Há metais não ferrosos, cujas reservas com o crescimento evidenciado pelo consumo atual, não chegarão ao ano 2.000. São eles: zinco, estanho, chumbo, prata e ouro. O cobre irá até o ano 2.010. Cobalto e níquel passarão de 2.100.

Nessas condições, se novas reservas não aparecerem, caberá à Tecnologia promover pesquisas para recuperação do material empregado. Isso já se faz na siderurgia com a sucata, que o Brasil já não tem para consumo e deverá importar. Ter-se-á de fazer em grau muito maior com o estanho das latarias, o zinco das folhas corrugadas, e assim por diante.

O que podemos concluir é que o papel das Instituições Tecnológicas de todos os tipos é muito mais profundo do que se afirma. Tudo quanto se diz e assegura se esmaece e dilui quando se quantificam as necessidades imediatas. O que dizer então das futuras?

E nas exigências de formulações novas, de metodologias mais adequadas, de concepções radicalmente inovadoras, o que conta basicamente é o elemento humano."



Em 24/4/1974, a Confederação Nacional das Indústrias realizou sessão especial comemorativa do Centenário da Escola Politécnica; no auditório da CNI, durante o ato, presentes vários membros da A<sup>3</sup>P, vendo-se em primeiro plano o Prof. Durval Lobo, Presidente do Conselho Diretor da Associação.



Durante o coquetel oferecido pela Confederação Nacional das Indústrias em 24/4/1974, em comemoração ao centenário da Escola Politécnica, o Presidente da CNI e ex-aluno da velha Escola, Eng.<sup>o</sup> Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto, em diálogo com o Presidente da A<sup>3</sup>P, Eng.<sup>o</sup> Leizer Lerner, sob as vistas dos professores Durval Lobo e Hugo Cardoso da Silva, ambos do nosso Conselho Diretor.



Aspecto da sessão solene do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, realizada em 24/4/1974 em homenagem ao centenário da Escola Politécnica, e presidida pelo Eng.<sup>o</sup> Geraldo Bastos da Costa Reis, Presidente do Clube de Engenharia, a cuja direita se encontra o conferencista oficial da reunião, o ex-aluno da Politécnica, Prof. Eugênio Gudín.



Mesa que presidiu a sessão de encerramento das comemorações do centenário da Escola Politécnica, em 25/4/1974; a partir da esquerda, o Eng.<sup>o</sup> Hélio de Almeida; Eng.<sup>o</sup> Leizer Lerner; Prof. Afonso Henriques de Brito; Prof. Raymundo Moniz de Aragão, Presidente do Conselho Federal de Cultura e representante do Ministro da Educação e Cultura no ato; Prof. Aderson Moreira da Rocha; e Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos, que proferiu a conferência final sobre o tema "Tendências da Tecnologia"

## CONFERÊNCIA NO CREA

O Presidente de nossa A<sup>3</sup>P, Eng.<sup>o</sup> Leizer Lerner, dentro das comemorações do centenário da Escola Politécnica, proferiu, no plenário do CREA-5a. Região, e a convite de seu Presidente, o ex-aluno da Politécnica, Eng.<sup>o</sup> Anníbal Alves Bastos, uma palestra sobre o significado desta data para a Engenharia brasileira.

Inicialmente, o conferencista posicionou o culto das autênticas tradições como "uma tomada de consciência da evolução histórica de um povo e do rumo que se imprime a seu progresso", recusando as tradições como mero saudosismo ou conservadorismo contrafeito com as mudanças impostas pelo desenvolvimento. Relembrou o surgimento da cultura brasileira nos tempos coloniais e a influência jesuítica, desde 1572 até 1759, no ensino dos diversos níveis, garantindo a homogeneidade da formação cultural brasileira. Abordou a retomada do processo do desenvolvimento cultural, político e econômico, com a vinda da Corte portuguesa para o Brasil (1807-8), a abertura dos portos por D. João VI e o início da imprensa no país. Remarcou a importância do ano

de 1810 com a criação da Imprensa Régia, a Biblioteca Pública, a edição dos primeiros livros de matemática, e a instituição da Academia Real Militar, núcleo inicial da formação tecnológica nacional, ensinando de princípio as matérias militares, e logo em 1823 admitindo o ingresso de civis. Os engenheiros militares e civis seguiram juntos até 1874, quando a então Escola Central se transformou em Escola Politécnica, por iniciativa do Visconde do Rio Branco, professor da Casa e Chefe do Gabinete Imperial, separando assim os ensinamentos da engenharia militar da civil, permanecendo esta última no velho prédio do Largo de São Francisco, onde se instalara a antiga Academia Real Militar. Falou dos grandes vultos da engenharia brasileira saídos da Politécnica. Referiu-se à criação das Escolas de Engenharia mediante a ajuda dos professores da Politécnica do Rio, desde a Escola de Minas de Ouro Preto (1875), às Escolas de Engenharia de São Paulo (1894 — com Silva Telles), da Bahia (com Miguel Calmon), de Porto Alegre, etc. Lembrou a participação da Escola, seus alunos e professores, nas campanhas abolicionistas, republicana, e anti-nazista com a FEB. Encerrando, destacou a atualidade das declarações do Ministro da Justiça, João Luiz Alves, na comemoração em 1924 do cinquentenário da Escola Politécnica, quando o mesmo antevia a autonomia da engenharia brasileira graças à pujança e vigor da gloriosa Casa do Largo de São Francisco.

**CONGRESSOS E SIMPÓSIOS:**

**LATINCON 74** — Será realizada de 14 a 19 de julho de 1974, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi (em São Paulo), a 1.<sup>a</sup> Convenção Latino-Americana do "Institute of Electrical and Electronics Engineers". O tema deste conclave será "O papel do Engenheiro no Processo de Desenvolvimento", abrangendo 3 áreas: Educação e Saúde; Transporte e Comunicação; Energia e Trabalho. Informações completas poderão ser obtidas com o Eng.<sup>o</sup> José Américo Sampaio Jr. Caixa Postal 20806 — São Paulo.

**PESQUISAS HIDRÁULICAS** — A caba de ser divulgado o Boletim n.<sup>o</sup> 1 sobre o XVI Congresso da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas, a ser realizado em julho de 1975, na cidade de São Paulo, sobre o tema: "Ferramentas fundamentais para a solução de problemas do meio ambiente". Dentro deste tema serão debatidos assuntos sobre Hidráulica Marítima, Hidráulica Fluvial, Aspectos Hidrodinâmicos no Melhoramento do Meio Ambiente e Ecológico, e Sistemas de Recursos Hídricos. As inscrições provisórias já podem ser feitas com o Eng.<sup>o</sup> Ayrton Canjani, Secretário do Comitê Organizador do XVI Congresso da IAHR, Caixa Postal 11014 São Paulo — Brasil.

**4.<sup>as</sup>. JORNADAS LUSO BRASILEIRAS DE ENGENHARIA CIVIL** — As já tradicionais Jornadas Luso Brasileiras serão realizadas entre os dias 3 e 17 de agosto do próximo ano de 1975, com sessões em Recife e Salvador. O temário destas Jornadas compreende 7 domínios. Ensino, uso e aproveitamento da água, Planejamento e coordenação de transportes, Infra-estrutura de transportes, Planejamento urbano e habitação, Estruturas (incluindo fundações), e Materiais e elementos de construção. Oportunamente, serão divulgados maiores detalhes destas Jornadas.

**3.<sup>o</sup> CONGRESSO MUNDIAL DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS** — Em dezembro último foi realizado e coroado de êxito, em Tel Aviv (Israel) o 3.<sup>o</sup> Congresso Mundial de Engenheiros e Arquitetos, cujo tema principal versou a respeito de "Diálogo sobre Desenvolvimento".

O conclave reuniu numerosos técnicos de renome de todos os continentes, não obstante a ocorrência recente da guerra árabe-israelense.

Dentre as valiosas contribuições levadas pelos grupos de engenheiros e arquitetos brasileiros, deve-se realçar os trabalhos apresentados nos diversos painéis que compuseram o Congresso. No painel, "Arquitetura", pode-se citar os trabalhos dos arquitetos Prof. Oscar Niemeyer, sobre "The Haifa University", e David Resnik, sobre "The Hebrew University of Israel: Guidelines and Master Plan on Mount Scopus".

O Capítulo Brasileiro da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Israel enviou-nos catálogo dos trabalhos apresentados, cujos textos completos podem ser adquiridos. Os nossos sócios, interessados na matéria, poderão consultar, em nossa Sede Administrativa, o supra-citado catálogo.

**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE GARANTIA DE QUALIDADE** — De 9 a 13 de junho próximo será realizada a Conferência Internacional

sobre Garantia de Qualidade, em Herzliva, próximo a Tel Aviv, (Estado de Israel), patrocinada pelo Centro de Cooperação Técnica Internacional (CCTI) da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Israel.

Os principais temas a serem abordados são: Papel do Governo no fomento da qualidade; Motivação de qualidade como iniciativa da Administração; Implementação da certificação de qualidade. Haverá, também, visitas a Centros Industriais e Instituições para pesquisas e ensaios aplicados.

Os interessados devem se dirigir ao Capítulo Brasileiro da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Israel — Rua da Consolação, 946 — 2.<sup>o</sup> andar — São Paulo (Capital).

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOLOGIA DE ENGENHARIA** — A Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, por delegação da International Association of Engineering Geology e sob os auspícios da UNESCO, fará realizar entre 18 e 24 de agosto de 1974, o Congresso em epígrafe, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi em São Paulo.

O programa do Congresso consistirá em sessões técnicas sobre um temário de grande interesse para todos os engenheiros, visitas, excursões pós-congresso, mostra de serviços e equipamentos de Geologia Aplicada à Engenharia, além de programas locais para acompanhantes dos congressistas.

**II ENCONTRO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO**

O Clube de Engenharia e a Câmara Brasileira da Indústria de Construção farão realizar, nesta Cidade, no Hotel Nacional, de 22 a 27 de setembro do corrente ano, o II ENCO.

O temário oficial consta de:

- 1.<sup>a</sup> Comissão — A empresa de Construção Civil:
  - a) Sua participação histórica e importância no atual momento, do desenvolvimento nacional.
  - b) Características necessárias: Capacidade econômica-financeira, capacitação técnica, estrutura empresarial, recursos humanos.
  - c) Legislação relativa à atividade em seus diversos aspectos e necessidades que se dispõem.
  - d) Atuação dos órgãos de classe.
- 2.<sup>a</sup> Comissão — Posição do engenheiro e do arquiteto na atividade da Construção Civil, formação profissional, legislação e regulamentação específicas, atuação das entidades representativas.
- 3.<sup>a</sup> Comissão — Obras e serviços: licitação e contratação, fiscalização, regime legal, segurança, suporte financeiros, incentivos à construção.
- 4.<sup>a</sup> Comissão — Tecnologia da construção: métodos construtivos, pré-fabricação, mercados de materiais e de mão-de-obra.
- 5.<sup>a</sup> Comissão — Desenvolvimento urbano e suas conseqüências no setor da construção. Planejamento urbano e planejamento habitacional.

Haverá um concurso de monografias sobre o tema "A POSIÇÃO DO CONSTRUTOR NA CONJUNTURA NACIONAL", do qual poderão participar engenheiros, arquitetos, engenheiros-agrônomo e economistas. Aos vencedores o Clube de Engenharia concederá os seguintes prêmios: Cr\$ 7.000,00 ao 1.<sup>o</sup> lugar e Cr\$ 3.000,00 ao 2.<sup>o</sup> lugar.

Inscrições e informações com a Comissão Organizadora do II ENCO, no Clube de Engenharia (Av. Rio Branco 124 — 23.<sup>o</sup> andar).

## CALENÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

## DIA JUNHO

- 1 – Eugenio Agostini Netto (55) 236-3359  
Zeferino Martins de Oliveira (66) 246-7403
- 2 – Salo Brand (30) 265-2036  
Carlos da Silva (44) 222-1973
- 5 – Sérgio da Silva Alves (61) 1870 (Volta Redonda – RJ)
- 6 – Luiz Ghitnick (55) 266-1165
- 7 – Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti (35) 225-5046  
Athayde José Torres Marques da Fonseca (65)  
Aroldo Batista Guimarães (55) 265-6637
- 8 – Antonio Carlos Barbosa Teixeira (50) 225-8124  
Paulo Anthero Soares Barbosa (58) 288-1322  
Felix Rabstein (43) 267-5162  
Zegert Johannes de Rooij (43) 722-4346 (Niterói – RJ)
- 9 – Rodolpho Luiz Darigo (55)  
Carlos Henrique Correa Poppe de Figueiredo (58) 268-5855  
Luciano Jacques de Moraes Junior (68) 227-3101  
Ary Jayme Ferreira (62) 256-7332
- 10 – Mauricio Joppert da Silva (15) 257-9233  
Edison Barbosa Netto (55)
- 11 – Alfredo Henrique Hastenreiter (68) 246-0629  
Nelson Correa Monteiro (33) 256-7051  
Paulo Antonio de Barros (52) 238-7329
- 12 – Francisco Morand (44) 225-1904  
Hélio de Almeida (43) 223-3261  
Paulo Franchini Mello (43) 222-8410  
José Osório do Nascimento (48) 255-2350  
Albert Amand de Berredo Bottentuit (52) 223-8744  
José de Souza Baptista (45) 246-4767  
Carlos Danilo Castelo Branco (58) 242-4515
- 13 – Antonio Sergio Cordeiro Delgado (60) 261-9661
- 15 – Fernando D'Ávila Miranda (46) 257-6699
- 16 – José Luiz Pinto Coelho de Oliveira (46) 235-0277  
Claudio Lourenço Gomes (46) 227-4043  
Manoel Pinto da Conceição (44) 238-9682  
Cláudio Fernando Bortmann Bergstein (59) 246-2979  
Lourival Almeida do Valle (46) 2-3443 (Niterói – RJ)  
Heitor Barbosa Moreira (55) 247-0947  
Norberto Madeira da Silva (33) 7-0363 (Vitória – ES)
- 17 – Jayme Bloch (44) 225-1557  
Anna Margarida Maria da Costa Couto e Fonseca (56) 267-6434  
Paulo Gentile de Carvalho Mello (44) 265-0491
- 18 – Carlos Durra (70) 258-6751  
José Madeira Soares (55) 254-3604  
Marcio Marques Moreira (55) 265-3278  
Michel Dib Chacur (47) 225-1713
- 19 – João Alberto Bandeira de Mello (55) 267-2141
- 20 – Boruch Milman (49) 252-8279  
Alvaro Thaumaturgo de Souza Carvalho (44) 225-0874  
Szmul Nusen Lustman (51) 236-0810  
Alexandre Henriques Leal (32) 227-5429  
Zemaria Teixeira (62) 264-7946
- 21 – Antonio Guedes Valente (29) 226-6282  
Theophilo Benedicto Ottoni Netto (44) 396-3518
- 22 – Herman Glanz (58) 234-9143  
Itamar da Silveira Carvalho (49) 266-5403
- 23 – Tarcisio José Villela (39/40) 265-5403
- 24 – Leopoldo Cunha Pires de Amorim (33) 237-3831  
Wilson da Silva Maia (45) 237-8475  
João Aristides Wiltgen (31) 227-3575  
Geraldo Neiva (34) 268-6468  
Sylvio D'Orsi (29) 237-4861
- 25 – Júlio Xavier Rangel (59)
- 26 – Saul Fuks (50) 267-6939
- 27 – Vasco Gomes Moreira (55) 248-5611  
Gelsonir da Rosa Correa (65) 268-0690  
Salvatore Rosa (48)
- 28 – Enrico Levy (46) 237-6189  
Pedro Vieira de Castro (41) 226-7516
- 29 – Ivan Camargo da Costa (63) 264-1621  
Jorge Alves e Costa (63) 243-4848/449  
Henrique Wainer (59) 236-4785  
Victor Freire Motta (54) (0512) 256255 (Porto Alegre-RS)
- 30 – João Carlos Cordeiro da Fraça Filho (44) 234-5865  
Marisa Vianna Ballariny (52) 246-9619

## DIA JULHO

- 1 – João Luiz Lopes Bentes (36) 226-2051
- 2 – Alexandre Herculano Cavalcante Manhães (56) 267-2524  
Antonio Pagy (61) 265-6421  
Antonio Wilson Coitinho Marques (46) 264-0608  
Meyer Chess Diamante (57) 225-3488
- 3 – Julius Arnold Wilberg (62) 227-6907  
Servio Tullio dos Santos Sá (39) 230-6385  
Zeilic Cleinman (43) 245-9547  
Alvaro Sonnenfeld de Oliveira (46) 287-0758  
Luiz Paulo Curvello Vallim (56) 247-2455  
Manoel José dos Santos Mendonça (62) 249-5650  
Iancel Ghelman (56) 235-0626
- 5 – Remy Bayma Archer da Silva (38) 247-5140  
Gerhard Vasco Weiss (55) 227-6362  
Luciano Brandão Alves de Souza (47)
- 6 – Arício Abreu Travassos (47)  
Francisco Gonçalves (43) 230-5105
- 7 – Cláudio de Lyra Ventura (58) 399-1777  
Walter do Couto Pfeil (49) 223-8816  
Aloysio de Freitas Mattos (54) 257-7671
- 9 – Fernando Serrão Fechalí (57) 246-5999  
Manoel Felisberto da Silva (63) 281-8445
- 10 – Ivan da Costa Pinto (44) 226-3659  
Valério Joffe (54)  
Josephus Maria Franciscus Zaeyen (53) 245-6988
- 11 – Joaquim Francisco Capistrano do Amaral (44) 227-3548  
Luiz Roberto da Veiga Brito (51) 246-1955
- 12 – Murillo Galindo Coutinho (36) 267-0516  
Fábio Pacheco Fernandes Júnior (68) 256-4983
- 13 – Jorge Alceu Amoroso Lima (55)  
Alberto Caruso (51) 246-2364  
Aron David Davidovitsch (69) 255-4188
- 14 – Accacio Gomes (50) 247-3744  
Djalma Guedes de Figueiredo (47)  
Linneu Faria da Camara Leal (46) 226-8501
- 15 – Alberto Homsí (61) 256-3117  
José Fernando Campos Fortes (62) 258-9333
- 16 – Antonio Montefusco de Assis (44) 227-6695
- 18 – Joaquim Ignácio (55) 245-6121  
Paulo Cezar Mendes Vianna (47) 247-3269  
Carlos Alberto Pinto Moreira (61) 246-5706
- 19 – Mário João Nigro (33/44)  
Luiz Fernando Frazão Busse (68) 235-2764
- 20 – Armando de Medeiros Hinds (46) 268-6740  
Armando Martins Paiva (62) 287-0121  
Jaime Felicio Paulo (68) 228-0598  
Luiz Antonio Pereira de Lyra Filho (37) 225-0939
- 21 – Simão Bechara (64) 238-0653
- 22 – José Luiz Cardoso (52) 247-0362
- 23 – Horácio Antunes Ferreira Júnior (62) 227-1295  
Waldemar Craizer (44) 222-2433
- 24 – Scholem Becker (46) 222-3302
- 25 – João Pacheco Netto (55) 225-5400  
Carlos Saboia Monte (62) 246-8892  
Diocles Jesus Rondon de Souza (57) 266-6555  
José Mauricio Baptista Nogueira (56) 265-9108
- 26 – Pedro Luiz Murgel Taveira (55) 296-0062
- 27 – Ernani da Motta Rezende (29) 225-9699  
Marcello Penna da Veiga (33) 247-1930  
Pedro Morand (39) 265-3888  
Wilhelm Brada (58) 235-1908  
José Ribeiro da Silva (44) 247-7440
- 28 – Jorge Lopes Craveiro (68) 260-0550
- 29 – Roberto Menezes Rocha (44) 227-9563  
Fernando Carvalho Motta (43) 246-4739  
Nilton Able (49) 261-3268  
Ricardo Greenhalgh Barreto Filho (47) 265-8181
- 31 – Adelino Simões de Faria (44) 226-6194  
José Mariotte de Lima Rebello (52) 227-5363  
Aristóteles Tarcisio de Souza (68) 222-4434  
Cícero Ferraz de Souza Martins (33)

A todos os aniversariantes a A<sup>3</sup>P apresenta os votos do mais amplo sucesso em todos os setores de atividades.

NOTA: Entre parênteses, o ano de formatura do aniversariante, seguido de seu telefone. Comuniquem-nos qualquer falha que notar nesta seção, a fim de que possamos corrigir os nossos fichários.

**PROFESSOR SYDNEY SANTOS — VICE-REITOR**

*A Associação se rejubila com a designação para o cargo de Vice-Reitor da Universidade do Brasil (atual UFRJ) do Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos, da Escola Nacional de Engenharia e Conselheiro de nossa Associação.*

*A escolha do Prof. Sydney para esse elevado cargo veio demonstrar o propósito das autoridades universitárias no sentido de colocar homens certos nos postos certos.*

*O Prof. Sydney, docente de renomada experiência e profissional dedicado a seus trabalhos como técnico e administrador, virá trazer à Reitoria os benefícios que sua atuação certamente proporcionará a esse grande centro universitário.*

*À UFRJ, os parabéns da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.*

**CONFERÊNCIA SOBRE ISRAEL**

*Promovida pela A<sup>3</sup>P — Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, pelo Clube de Engenharia e pelo Capítulo Brasileiro da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Israel (AEAI) o arquiteto David Reznik realizou uma conferência, no Auditório do Clube de Engenharia.*

*O referido profissional, formado em arquitetura no Rio de Janeiro, acha-se morando em Israel há vinte e quatro anos, onde executou diversos projetos, principalmente em Jerusalém. O tema da conferência daquele nosso colega foi um sumário dos seus mais importantes projetos realizados em Israel, particularmente o projeto da Universidade de Monte Scopus.*

*Também deteve-se o conferencista sobre o projeto de sua autoria para um monumento a John F. Kennedy, em Jerusalém, que é considerado um dos mais interessantes monumentos do Estado de Israel.*

*David Reznik é atualmente o Presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Israel, Seção de Jerusalém.*

**EXERCÍCIO ILEGAL DA PROFISSÃO**

Uma velha aspiração da classe tornou-se agora realidade com a publicação, no Diário Oficial da União de 31/12/73, da Lei n.º 6016, da mesma data, alterando o Decreto Lei n.º 1004 de 21/10/69, que instituiu o Código Penal.

Pela nova Lei, o artigo 284 desse Código passa a ter a seguinte redação:

“Art. 284 — Exercer, sem estar legalmente habilitado, a profissão de engenheiro ou arquiteto: pena de detenção, até dois anos”.

Esta lei entrará em vigor no dia 1.º de junho do corrente ano.

**SANTOS DUMONT**

*Por iniciativa do Conselheiro Eng.º Alberto Lelio Moreira, que também é nosso Diretor Social, o CREA da 5a. Região, propôs à Universidade Federal do Rio de Janeiro a concessão “post-mortem” do título de “Doutor Honoris Causa” a Alberto Santos Dumont.*

*A Congregação da Escola de Engenharia aprovou por unanimidade esta proposição, homenageando esse insigne brasileiro; a resolução foi a seguir encaminhada à homologação da Reitoria da Universidade.*

**OS “ESCONDIDOS” ...**

*Eduardo Della Nina (1957); Mauro Lucio Guedes Werneck (1958); Sergio Augusto de Lima (1967); Luiz Fernando Victor Rodrigues (1954); Oscar Taylor de Lima (1948); Paulo Vieira Belloti (1954); Sergio Augusto de Moraes (1962); Armando Godoy Filho (1931); Carlos Eduardo Peçanha (1958); Lorival Almeida de Oliveira (1955); Marcos Wanderley da Nóbrega (1966); José Antonio Chagas (1966); José Venancio Coitinho (1968); Marcos Cavalcante (1961); Antonio Gouveia Neto (1953); Claudio Oscar de Carvalho Santana (1948); Harley Bastos Pinto (1961); Paulo Sérgio Bravo de Souza (1961). Se por acaso você conhece o paradeiro de algum desses colegas, por favor queira nos informar para que possamos reintegrá-lo em nosso rebanho.*

**DIREITOS AUTORAIS DOS ENGENHEIROS**

Os projetos de obras de engenharia passaram a ter uma legislação especial quanto aos direitos dos seus autores. A Lei n.º 5988, de 14/12/73, publicada no Diário Oficial de 18/12/73, que regula os direitos autorais,

coloca entre as obras intelectuais protegidas sob sua égide “os projetos, esboços e obras plásticas concernentes à geografia, topografia, engenharia, arquitetura, cartografia e ciência”. A Lei n.º 5988 prevê o registro gratuito de projeto de engenharia no Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), além de uma série de medidas que visam resguardar os direitos autorais, tornando-se assim de grande interesse para toda a classe dos engenheiros.

**RESTABELECIMENTO**

Queremos deixar registrada a satisfação de toda a família atrespiana pela recuperação rápida e segura do nosso eminente benemérito Prof. Maurício Jopert da Silva após a enfermidade que o acometeu, e pela certeza de que poderá contar com a sua colaboração na luta de existência da nossa Associação. Ao emérito professor, o nosso apreço e admiração.

**FUNDAÇÃO POLITÉCNICA RECEBE APOIO**

A Associação Rodoviária do Brasil manifestou-se publicamente, através do seu órgão oficial “Notícias Rodoviárias” de dezembro de 1973, favorável à entrega do glorioso prédio da Escola de Engenharia, do largo de São Francisco, à Fundação Politécnica, tendo para isto se dirigido ao Exmo. Sr. Ministro de Educação e Cultura.

São manifestações como esta que asseguram o êxito da luta que toda a classe vem empreendendo para conservar no âmbito da Engenharia, o velho casarão, onde foi criada e se desenvolveu a Engenharia brasileira.

**PRÊMIO “GEOCARIOCA”**

*Notícia o Boletim n.º 9 do Núcleo do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Geologia (GEO-CARIOCA), ter sido instituída a estatuetta “Geo-Carioca”, destinada a premiar os melhores do ano nas várias áreas de atividade profissional, no campo da geologia e mineração, no âmbito do Núcleo.*

*Este prêmio será distribuído anualmente a todos que se destacarem, não apenas por trabalhos realizados no campo da geociência, mas também pelo incentivo e estímulo que tenham proporcionado às gerações mais novas concorrendo para o seu aprimoramento e especialização.*

*No próximo mês de agosto, por ocasião do 23.º aniversário de fundação do Núcleo deverá ser realizada a primeira festa de premiação, com distribuição das estatuetas aos seus felizes ganhadores.*

**DNPM VENDE PUBLICAÇÕES**

O Departamento Nacional de Produção Mineral está vendendo em suas Seções Regionais, inclusive na Guanabara, o MAPA METALOGÊNICO DO BRASIL, escala 1:5.000.000, acompanhado de Notícia Explorativa, pelo preço de Cr\$ 50,00.

O DNPM tem à venda ainda os seguintes mapas e publicações: Mapa Geológico do Brasil, 1:5.000.000, Edição 1971/72 — Cr\$ 25,00; Mapa Tectônico do Brasil, 1:5.000.000, Edição 1971/72 — Cr\$ 50,00; Monografias do Projeto RADAM, volume 1, 2, 3 e 4 Edição 1973/74 — Cr\$ 100,00/volume (no momento, estas monografias estão disponíveis em Brasília, Belém, Recife e Guanabara, e as folhas planimétricas em 1:250.000 somente na Guanabara). Anuário Mineral Brasileiro, Edição 1973 — Cr\$ 25,00; Folheto Indicativo dos Mapas Disponíveis (fotomosaicos, Mapas, Planimétricos, Geológicos, Geofísicos) — Cr\$ 5,00.

**PERIÓDICOS RECEBIDOS**

Registramos e agradecemos a remessa dos periódicos abaixo relacionados, e que estão à disposição dos sócios interessados, na nossa Sede Social, no prédio do Largo de São Francisco: Boletim Mensal da Sociedade Mineira de Engenheiros, Engenharia-Arquitetura, Boletim Informativo do Clube de Engenharia, EMBRAER Notícias, SEAEG em Revista, Boletim Informativo do Sindicato dos Engenheiros do Estado da Guanabara, Noticiário COPPE, Diálogo-Revista, Boletim da UEG, Obras de Edifícios Públicos, Informativo da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas, Geo-Carioca — Boletim Noticioso do Núcleo do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Geologia, Notícias Rodoviárias, The Brasas News.

**CONSELHEIRO DISPENSA CÁLCULOS**

Nosso estimado Conselheiro Prof. Ostend Abilhoa Cardim acometido de uma crise de fígado foi obrigado a extrair de sua vesícula inúmeros cálculos ali acumulados, desconfia-se, desde a época das aulas do Prof. Othon Nogueira.

Livre dos incômodos cálculos, o Prof. Cardim recupera-se junto aos seus familiares, jurando não olhar tão cedo para um livro de Matemática.

## VISITA À HIDROESB

No dia 20 de março passado, foi realizada a visita da A<sup>3</sup>P às instalações da HIDROESB, no Andaraí.

Ali, os visitantes puderam observar vários interessantes estudos feitos em modelo reduzido de obras fluviais, como a barragem de Sobradinho entre outros.

O nosso Vice-Presidente, Eng.<sup>o</sup> João Aristides Wiltgen, e o nosso Diretor-Social, Eng.<sup>o</sup> Alberto Lelio Moreira, que participaram da visita, não esconderam a satisfação de terem apreciado a elevada dedicação e competência da equipe de engenheiros da HIDROESB, que realiza relevante trabalho de pesquisa que tão pouca difusão tem no Brasil.

O Eng.<sup>o</sup> Cesar Augusto Lourenço Filho, Diretor Executivo da HIDROESB, e o Eng.<sup>o</sup> Diney, explicam aos visitantes detalhes do funcionamento dos modelos reduzidos.



## UM POUCO DE HISTÓRIA

Para conhecimento dos leitores, transcrevemos mantendo a ortografia da época o Decreto n.º 5600, de 25/4/1874, que criou a Escola Politécnica:

*"Hei por bem para execução da Lei n. 2.261, de 24 de Maio de 1873, art. 3.º, n. 3, Reorganizar a Escola Central, dando-lhe a denominação de Escola Polytechnica, e os Estatutos, que com este baixam, assignados por João Alfredo Corrêa de Oliveira, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e cinco de abril de mil oitocentos e setenta e quatro, quinquagésimo terceiro da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador".*

## PRIMEIRA TURMA DA ESCOLA POLITÉCNICA

Divulgamos abaixo a relação dos primeiros engenheiros formados na Escola Politécnica, dentro do regulamento que entrou em vigor em 25/4/1874.

**Engenheiros Civis (1875):** Antonio Augusto da Conceição; Antonio Joaquim da Costa Couto Júnior; Antonio Joaquim de Souza Carneiro; Caetano Alberto de Castro Nascimento; Dionysio da Costa e Silva; Eduardo Pereira de Campos; Emygdio Cavalcanti de Mello; Ernesto Antonio Lassance Cunha; Ernesto Marcos Tygna da Cunha; Fernando Pereira da Silva Continentino; Francisco Ferreira Pontes; Francisco Van Erven; Henrique Alvares Delgado; João Eugenio Barbosa Coelho; João Antonio da Costa Gama Júnior; José Joaquim de Sá Freire; José Ozório Nogueira da Silva; Joaquim Antonio da Cunha JÚnior; Joaquim José Ignácio de Mello; Libanio da Silva Lima; Ludgero Ernesto Lassance da Cunha; Manoel Dejócs da Silveira; Miguel Antonio Lopes Percegueiro; Paulino Lopez da Cruz; Trajano Ignácio de Villanova Machado.

**Engenheiros Geógrafos (1875):** Ildefonso Coimbra; Vicente Huet Bacellar Pinto Guedes; José Manuel de Siqueira Couto; Manuel Eleuterio Alvares de Araujo; José Leopoldo Belfort Duarte; Ricardo Alfredo de Medina; Arthur Pio Deschamp de Montemensy; Joaquim de Almeida Ribeiro; João José Dias de Faria; José Horácio Dias de Farias; Augusto Alves Pereira de Mello; Luiz Augusto Dias de Faria; Francisco de Paula Oliveira; Francisco Cypriano de Oliveira Murtinho.

## PRIMEIROS DIRETORES DA ESCOLA POLITÉCNICA

Até o ano de seu jubileu (1924), a Escola Politécnica teve os seguintes Diretores efetivos:

Visconde do Rio Branco (1875 — 1879); Conselheiro Francisco Antonio Raposo (1879); Conselheiro Ignácio da Cunha Galvão

(1880 — 1889); Conselheiro Epiphanyo Candido de Souza Pitanga (1889 — 1891); Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros (1891); Dr. José de Saldanha da Gama (1893); Dr. Antonio Augusto Fernandes Pinheiro (1896); Dr. Gabriel Ozorio de Almeida (1896 — 1897); Dr. José de Saldanha da Gama (1900 — 1905); Dr. João Ostiz Monteiro (1905 — 1912); Dr. Oscar Nerval de Gouvêa (1913 — 1914); Dr. André Gustavo Paulo de Frontin (1915 — 1930). Além destes, o Conselheiro Ignácio da Cunha Galvão (1875 — 1885); Conselheiro Epiphanyo Candido de Souza Pitanga (1889 e 1891 — 1893); Dr. Antonio de Paula Freitas (1893 — 1896); Conselheiro Domingos de Araujo e Silva (1897 — 1900); o Dr. João Baptista Ostiz Monteiro (1917 — 1918); e o Dr. José Agostinho dos Reis (1918 — 1919 — 1920 — 1921 — 1923), assumiram interinamente a direção da Escola, por ocasião de impedimento de seus titulares de então.

**XIII CONVENÇÃO DA UPADI** — Será realizado em Toronto, Canadá, entre 7 e 11 de outubro de 1974, a "XIII Convenção da Union Panamericana de Associações de Ingenieros-UPADI. O tema central da Convenção será "A função do engenheiro no desenvolvimento econômico-social dos países da América", compreendendo 10 sub-temas: Inventário de Recursos dos Países da América; A engenharia e o problema nutricional. Incremento de produtividade do setor Agropecuário e de Pesca; A Infraestrutura: Melhoria e Otimização de suas Obras; A Engenharia e as Fontes de Energia; Habitação; Engenharia Ambiental; Engenharia de Sistemas e Informática; Transferência de Tecnologia; Desenvolvimento Industrial; A Função do Engenheiro no Desenvolvimento Econômico-Social dos Países da América. Simultaneamente, será realizado o "VI Congresso Pan-Americano de Ensino de Engenharia".

## BOA NOTÍCIA

Encontra-se completamente recuperado da operação de vesícula a que foi submetido, o nosso ilustre consócio Eng.<sup>o</sup> Alim Pedro.

É com júbilo que registramos este fato, que assegura a colaboração valiosa que aquele engenheiro vem dando como membro da Comissão de Instituição da Fundação Politécnica.

MAS... QUEM CONDUZ A A<sup>3</sup>P?

## DIRETORIA

Presidente	: Eng. <sup>o</sup> Leizer Lerner (1955)
1. <sup>o</sup> Vice-Presidente	: Eng. <sup>o</sup> João Aristides Wiltgen (1931)
2. <sup>o</sup> Vice-Presidente	: Afonso Henriques de Brito (1945)
Diretor 1. <sup>o</sup> Secretário	: Eng. <sup>o</sup> Joaquim D'Almeida (1946)
Vice-Diretor 1. <sup>o</sup> Secretário	: Eng. <sup>o</sup> Paulo Moreira Pinho (1947)
Diretor 2. <sup>o</sup> Secretário	: Eng. <sup>o</sup> Léo Fabiano Baur Reis (1955)
Vice-Diretor 2. <sup>o</sup> Secretário	: Eng. <sup>o</sup> José Mariotte de Lima Rebello (1952)
Diretor 1. <sup>o</sup> Tesoureiro	: Eng. <sup>o</sup> Cairo da Silva Leite (1944)
Diretor 2. <sup>o</sup> Tesoureiro	: Eng. <sup>o</sup> Gerhard Vasco Weiss (1955)
Diretor Técnico-Cultural	: Eng. <sup>o</sup> Marconi Nudelman (1946)
Vice-Diretor Técnico-Cultural	: Eng. <sup>o</sup> Henri Uziel (1950)
Diretor de Cursos	: Eng. <sup>o</sup> Aimone Camardella (1945)
Vice-Diretor de Cursos	: Eng. <sup>o</sup> Antônio José da Costa Nunes (1938)
Diretor Social	: Eng. <sup>o</sup> Alberto Lelio Moreira (1938)
Vice-Diretor Social	: Eng. <sup>o</sup> Cláudio Lourenço Gomes (1946)

## CONSELHO FISCAL

**EFETIVOS:** Geraldo Bastos da Costa Reis (1946); Octávio Reis de Cantanhede Almeida (1935); Raimundo Barbosa de Carvalho Netto (1925).

**SUPLENTE:** Bernardo Griner (1953); Paulo de Castro Benigno (1947); Sérgio Branco Soares (1952).

## CONSELHO DIRETOR

**MEMBRO VITALÍCIO:** Prof. Maurício Joppert da Silva (1915), sócio benemérito.

**MEMBROS NATOS:** Diretor da Escola Nacional de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros.

## MEMBROS ELEITOS

Presidente – Durval Coutinho Lobo (1933); Vice-Presidente – Jorge de Abreu Schilling (1929); Secretário – Alberto Azevedo Ferrão (1955). Antonio Alves de Noronha Filho (1953); Carlos Freire Machado (1945); Cesar Reis de Cantanhede Almeida (1924); Darcy Aleixo Derenusson (1939); Fernando Emmanuel Barata (1950); Francisco de Sá Lessa (1913); Francisco Saturnino de Brito Filho (1923); Gregório Vaisberg (1948); Hélio de Almeida (1943); Henrique Flanzer (1957); Homero Henrique Rosa Rangel (1948); Hugo Cardoso da Silva (1940); Jessé Cortines Peixoto (1940); João Pacheco Netto (1955); Luiz Antonio Garcia de Souza (1944); Marclio Nolding da Motta (1941); Moysés Jacob Lilienbaum (1961); Ostend Abilhoa Cardim (1948); Paulo José Pardal (1951); Paulo Rodrigues de Lima (1946); Rozólio Guimarães de Azevedo (1944); Sydney Martins Gomes dos Santos (1935); Waldemar Ferreira (1944); e Wilson Ribeiro Gonçalves (1935).

**COLEGA:** Adquira na Secretaria da Associação, o seu exemplar do livro "Escola Politécnica do Largo de S. Francisco – Berço da Engenharia Brasileira".